

Informe Epidemiológico



Ano 01, nº 01, abril de 2020

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Violência Interpessoal e Autoprovocada em tempos de Covid-19, Distrito Federal, janeiro a março de 2020

Introdução

Com o objetivo de minimizar os impactos da violência interpessoal e autoprovocada na saúde física e mental da população do Distrito Federal (DF), a vigilância das notificações é um trabalho estruturado e continuado que visa a acompanhar o fenômeno ao longo do tempo, além de contribuir para a formulação de políticas públicas protetoras para a população mais vulnerável.

Desde o anúncio da Organização Mundial da Saúde (OMS) acerca da pandemia de covid-19, o acompanhamento das notificações de violência interpessoal e autoprovocada foi estreitado de frequência semanal para diária, incluindo o acompanhamento de publicações de cunho científico na temática da violência para fundamentar as recomendações contidas neste documento.

Este informe apresenta a análise da notificação interpessoal e autoprovocada durante os três primeiros meses de 2020, quando os países da Ásia e Europa já estavam sofrendo o impacto da atual pandemia nos serviços de saúde, na rotina diária dos cidadãos e, conseqüentemente, nas relações interpessoais, seja no âmbito familiar seja no laboral e social. Período este no qual, a população mundial foi massivamente abordada pelas informações da pandemia e necessitou

adotar as medidas restritivas de isolamento social, precisando de recursos emocionais para as adaptações requeridas.

No Distrito Federal, em março, foi publicado o primeiro decreto impondo restrições sociais visando a proteção da população vulnerável e informando sobre a estruturação do sistema de saúde para o atendimento das pessoas acometidas pela nova doença, evitando o colapso da estrutura pré-existente.

O Informe Epidemiológico de Violência Interpessoal e Autoprovocada, do Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – Nepav, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (DF), é uma publicação de caráter institucional, em caráter extraordinário, para divulgação do monitoramento da morbidade das violências ocorridas no ano corrente, com base no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), considerando a notificação compulsória de violências pelos serviços de saúde públicos e privados, inclusive as notificações de caráter imediato, com comunicação em até 24 horas após o atendimento da vítima, no período de 01 de janeiro de 2020 a 31 de março de 2020

e consolidadas em 06/04/2020¹, sabendo-se que o banco de dados traz dados parciais, passíveis de atualização até seu fechamento definitivo pelo Ministério da Saúde no decorrer de 2021.

Caracterização das Notificações

No ano de 2020, no Distrito Federal, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) registrou 1.909 notificações para violência interpessoal e autoprovocada.

O número de notificações nos meses de janeiro, fevereiro e março, ao longo do período de 2016 a 2020, com as respectivas linhas de tendência, demonstrou aumento do número absoluto das notificações. Observou-se aumento expressivo no mês de janeiro de 2020, com total de notificações ultrapassando a expectativa estimada a partir da linha de tendência, enquanto que os meses de fevereiro e março apresentam crescimento inferior ao estimado (**Gráfico 1**), que pode se justificar pelo possível aumento do tempo entre o preenchimento da ficha de notificação e o lançamento dos dados no Sinan, decorrente das medidas administrativas de afastamento laboral dos servidores do grupo de risco (idade e/ou comorbidades) e remanejamento das equipes de saúde visando melhoria assistencial ao cidadão.

Perfil Epidemiológico da Morbidade nas Notificações de Violência

Os maiores percentuais de incremento no número de notificações, quando comparado o ano seguinte com o ano anterior, foram observados no mês de fevereiro, no ano de 2019 em relação ao ano de 2018 e no mês de março, no ano de 2017 em relação ao ano de 2016, com 71,2% e 66,5%, respectivamente (**Tabela 1**). A maior média mensal

concentrou-se em janeiro, com 41,6%, e a maior média trimestral registrada ocorreu entre os anos de 2018 e 2019 com 50,6% (**Tabela 1**).

Ressalta-se que a consolidação dessa informação depende da inserção das fichas de notificação no sistema de informação on-line, rotina que pode estar prejudicada pelas medidas administrativas decorrentes da pandemia de covid-19.

A **tabela 2** mostra o número de notificações de violência física por faixa etária, sexo e ano, até o mês de março de 2020, somando um total de 491 notificações, sendo 370 (75%) no sexo feminino e 121 (24,6%) no masculino. Observou-se ainda a predominância das ocorrências na faixa etária de 20 a 29 anos, com 133 (27%) ocorrências, sendo 102 (76%) no sexo feminino.

Em relação às notificações de janeiro a março de 2020, observou-se que o mês de janeiro concentrou o maior volume das notificações do trimestre, com 42,9% das notificações, seguido pelo mês de fevereiro, com 32,9% do total. Março, mês com medidas de isolamento social propostas pelos Decretos do Governo Distrital, foi responsável por 24,0% (118/491) do total de notificações, sendo destas 16,9% (83/118) no sexo feminino (**Tabela 2**).

No que se refere ao número de notificações por violência sexual, a **tabela 3** mostra um total de 305 notificações, sendo 269 (88,1%) no sexo feminino e 36 (11,8%) no masculino. Observou-se a predominância das ocorrências em adolescentes, com 123 (40,3%) notificações, sendo 62 (50,4%) entre 10 a 14 anos e 61 (49,5%) entre 14 a 19 anos. No sexo feminino, foram registradas 58 (47,1%) notificações de 10 a 14 anos e 59 (47,9%) entre 14 a 19 anos.

Em relação às notificações do primeiro trimestre de 2020, observou-se que o mês de janeiro concentrou o maior

¹ Dados exclusivamente para fins de vigilância epidemiológica



volume das notificações do período, com 40,9% das notificações, seguido pelo mês de março com 30,4%, destas 79 (25,9%) no sexo feminino. As notificações de fevereiro representaram 28,5% do total (**Tabela 3**).

A **tabela 4** apresenta a análise das notificações de tentativa de suicídio nos três primeiros meses do ano, somando um total de 517 notificações, sendo 369 (71,3%) no sexo feminino e 148 (28,6%) no masculino, com predominância das ocorrências na faixa etária de 20 a 29 anos, 213 (41,1%). Destas, 146 (68,5%) são do sexo feminino. Em relação ao total de notificações por tentativa de suicídio, o mês de janeiro representou 41,3% das notificações, seguido pelo mês de fevereiro com 30,6% do total. Março teve 28,2% das notificações de tentativas de suicídio, com 108 (50,7%) no sexo feminino.

Ações Realizadas, Desafios e Recomendações

Desde o início da pandemia, publicações em revistas científicas e outros meios de comunicação da Ásia e Comunidade Europeia relatam aumento de até um terço nos casos de violência doméstica após a implementação das medidas de bloqueio e isolamento social sob a justificativa das vítimas estarem mais próximas dos seus agressores, dificultando pedidos de ajuda².

A pandemia representa implicações de curto e longo prazos na sociedade, exigindo capacidade de adaptação à medida que avança, gerando estresses em âmbito laboral, comunitário e individual, decorrentes das alterações de rotina e das regras de convivência vigente relacionados ao fechamento de escolas e negócios, ao confinamento familiar e à vulnerabilidade econômica.³

Há o reconhecimento de que surtos afetam diferentemente os diversos segmentos da sociedade, principalmente ao se considerar ciclos de vida e gêneros, sendo fundamental para o diagnóstico preciso de necessidades dos diferentes grupos sociais, inclusive na vigência de situações de emergências de saúde para o desenvolvimento assertivo de políticas equitativas e outras intervenções.⁴

Apesar da redução nos percentuais de notificação durante o mês de março, o momento requer atenção dos diversos setores envolvidos na rede de atenção das pessoas em situação de violência.

Para isso, as ações em saúde propostas são:

1. Intensificação das campanhas de prevenção à violência em mídia eletrônica.
2. Divulgação de notas técnicas orientadoras para os profissionais que atuam na rede de atenção à saúde.
3. Organização dos CEPAV com objetivo de viabilizar e disponibilizar atendimento às pessoas em situação de violência, mesmo na vigência da pandemia, entendendo sua importância estrutural no tratamento dos agravos psíquicos advindos das violências.

² In: <https://www.europarl.europa.eu/news/en/press-room/20200406IPR76610/covid-19-stopping-the-rise-in-domestic-violence-during-lockdown>

³ <https://www.end-violence.org/protecting-children-during-covid-19-outbreak>

⁴ <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930526-2>



**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Eduardo Hage Carmo – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Cássio Roberto Leonel Peterka – Diretor

Elaboração:

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - área técnica de vigilância epidemiológica das Violências

Colaboração:

Andressa Barcelos Pereira – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica das Violências

Renata de Souza Alves – Técnica Administrativa

Ricardo Gadelha de Abreu – Cirurgião-dentista - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **Divep****Revisão:**Elizabeth Maulaz Lacerda Ferreira – Chefe - Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – **Nepav**Fernanda Figueiredo Falcomer Meneses – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis – **Gvdantps****Gvdantps**Cláudia Denise Baumgaertner – Técnica Administrativa - **Divep**Ricardo Gadelha de Abreu – Cirurgião-dentista - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **Divep****Endereço:**

SEPS 712/912 Bloco D

Asa Sul

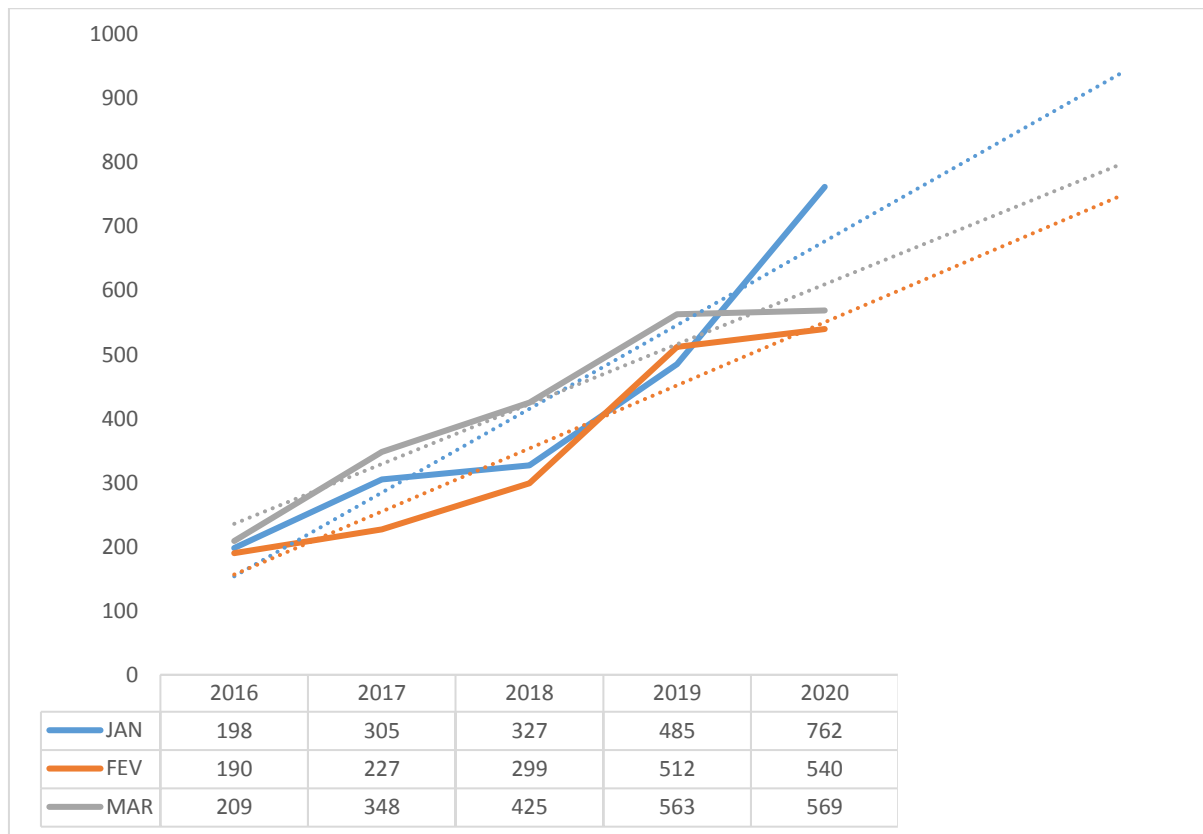
CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: nepavsaude@gmail.com

Brasília, 13 de abril de 2020.



Gráficos e Tabelas



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 06/04/2020

Gráfico 1 – Número de notificações por violência interpessoal e autoprovocada, segundo meses de janeiro, fevereiro e março e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2016 a 2020.

Tabela 1 – Percentual de variação do total de notificações de violência interpessoal e autoprovocada, segundo mês e ano. Distrito Federal, 2016 a 2020.

| Período | Variação percentual por mês | | | Média da variação trimestral |
|--------------------------|-----------------------------|-----------|-------|------------------------------|
| | Janeiro | Fevereiro | Março | |
| 2017 e 2016 | 54,0% | 19,4% | 66,5% | 46,6% |
| 2018 e 2017 | 7,2% | 7,9% | 22,1% | 12,4% |
| 2019 e 2018 | 48,3% | 71,2% | 32,4% | 50,6% |
| 2020 e 2019 | 57,1% | 5,4% | 1,0% | 21,2% |
| Média de variação | 41,7% | 26,0% | 30,5% | 32,7% |

Fonte: Sinan-SES/DF. Dados parciais de 06/04/2020

Tabela 2 – Número de notificações de violência física, segundo faixa etária, sexo e ano. Distrito Federal, 2020.

| Faixa etária | Janeiro | | Fevereiro | | Março | | Total | |
|-----------------------|---------|-----|-----------|-----|-------|-----|-------|-----|
| | Masc | Fem | Masc | Fem | Masc | Fem | Masc | Fem |
| Menor de 1 ano | 1 | 3 | 0 | 1 | 2 | 1 | 3 | 5 |
| 1 a 4 anos | 5 | 3 | 0 | 6 | 5 | 2 | 10 | 11 |
| 5 a 9 anos | 1 | 7 | 0 | 2 | 2 | 3 | 3 | 12 |
| 10 a 14 anos | 6 | 14 | 1 | 7 | 1 | 5 | 8 | 26 |
| 15 a 19 anos | 8 | 25 | 11 | 27 | 4 | 24 | 23 | 76 |



| | | | | | | | | |
|---------------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|-----------|------------|------------|
| 20 a 29 anos | 13 | 43 | 9 | 34 | 9 | 25 | 31 | 102 |
| 30 a 39 anos | 10 | 39 | 12 | 25 | 7 | 13 | 29 | 77 |
| 40 a 49 anos | 7 | 17 | 2 | 17 | 3 | 6 | 12 | 40 |
| 50 a 59 anos | 0 | 6 | 0 | 4 | 1 | 2 | 1 | 12 |
| 60 a 69 anos | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 2 | 0 | 5 |
| 70 a 79 anos | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 80 e mais | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 |
| TOTAL | 51 | 160 | 35 | 127 | 35 | 83 | 121 | 370 |

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 06/04/2020

Tabela 3 – Número de notificações de violência sexual, segundo faixa etária, sexo e ano. Distrito Federal, 2020.

| Faixa etária | Janeiro | | Fevereiro | | Março | | Total | |
|-----------------------|-----------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| | Masc | Fem | Masc | Fem | Masc | Fem | Masc | Fem |
| Menor de 1 ano | 0 | 2 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 3 |
| 1 a 4 anos | 7 | 12 | 1 | 9 | 2 | 4 | 10 | 25 |
| 5 a 9 anos | 7 | 24 | 2 | 5 | 3 | 6 | 12 | 35 |
| 10 a 14 anos | 1 | 23 | 0 | 18 | 3 | 17 | 4 | 58 |
| 15 a 19 anos | 1 | 21 | 1 | 24 | 0 | 14 | 2 | 59 |
| 20 a 29 anos | 1 | 14 | 0 | 14 | 5 | 24 | 6 | 52 |
| 30 a 39 anos | 0 | 8 | 0 | 5 | 0 | 9 | 0 | 22 |
| 40 a 49 anos | 0 | 2 | 1 | 4 | 0 | 3 | 1 | 9 |
| 50 a 59 anos | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 5 |
| 60 a 69 anos | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 70 a 79 anos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 80 e mais | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 17 | 108 | 5 | 82 | 14 | 79 | 36 | 269 |

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 06/04/2020

Tabela 4 – Número de notificações de tentativas de suicídio, segundo faixa etária, sexo e ano. Distrito Federal, 2020.

| Faixa etária | Janeiro | | Fevereiro | | Março | | Total | |
|-----------------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|------------|------------|
| | Masc | Fem | Masc | Fem | Masc | Fem | Masc | Fem |
| Menor de 1 ano | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| 1 a 4 anos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 5 a 9 anos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 10 a 14 anos | 1 | 3 | 2 | 8 | 1 | 4 | 4 | 15 |
| 15 a 19 anos | 11 | 21 | 7 | 21 | 8 | 21 | 26 | 63 |
| 20 a 29 anos | 28 | 71 | 22 | 37 | 17 | 38 | 67 | 146 |
| 30 a 39 anos | 9 | 28 | 6 | 24 | 8 | 26 | 23 | 78 |
| 40 a 49 anos | 13 | 16 | 4 | 15 | 1 | 9 | 18 | 40 |
| 50 a 59 anos | 1 | 7 | 5 | 6 | 1 | 7 | 7 | 20 |
| 60 a 69 anos | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 1 |
| 70 a 79 anos | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| 80 e mais | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 |
| Total | 64 | 150 | 46 | 111 | 38 | 108 | 148 | 369 |

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 06/04/2020

